

A detecção precoce da vespa-da-madeira permite a liberação de inimigos naturais antes que a população da praga provoque danos econômicos.

Quando o nível de ataque for superior a 1%, deve-se interromper a instalação de árvores-armadilha e utilizar, como método de monitoramento, a amostragem sequencial.

Recomenda-se que:

Operários rurais (principalmente, aqueles envolvidos com atividades de exploração), e pessoal de serraria e transporte de madeira ligados a empresas florestais, deverão ser treinados para detectar e relatar quaisquer sinais da praga (insetos adultos, galerias, larvas, orifícios de emergência, respingos de resina no tronco, copa com acículas amareladas ou seca). Normalmente as detecções têm sido realizadas em operações de desbaste e em serrarias. Além disso, deverão ser inspecionadas árvores danificadas ou mortas por macaco-prego, fogo, granizo, raios, ventos, etc., com possíveis sintomas de ataque da vespa.

Apoio:



Novembro/2014 - Tiragem: 1.000 exemplares - Foto da capa e internas: Francisco Santana
CGPE: 11679



Instalação de Árvores-armadilha (detecção precoce e monitoramento da vespa-da-madeira)



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Monitoramento da vespa-da-madeira

A vespa-da-madeira é atraída, preferencialmente, para árvores debilitadas. Assim, o estressamento com a aplicação de um herbicida torna a árvore atrativa, permitindo a detecção precoce da praga e a liberação de inimigos naturais antes que a população da praga provoque danos econômicos. O objetivo é detectá-la antes desta provocar um nível de mortalidade de árvores superior a 1%.

Época de instalação e distribuição das árvores-armadilha

A instalação de árvores-armadilha deve ser:

- o realizada no período de 15 de agosto a 30 de setembro, cerca de dois meses antes do pico populacional de adultos da vespa-da-madeira;
- o realizada em locais de fácil acesso, cobrindo-se toda a área do plantio florestal;
- o próxima às bordaduras, para facilitar a derrubada das árvores para a inspeção;
- o priorizada em plantios localizados próximos ao foco de dispersão da praga; em estradas onde há grande circulação de mercadorias ou próximo a indústrias de transformação de madeira; em plantios localizados em sítios ruins; em plantios sem desbaste; em plantios em idade de risco, em função do manejo adotado; em plantios que sofreram qualquer tipo de dano provocado por fatores bióticos e/ou abióticos e em áreas próximas de portos, aeroportos e fronteiras terrestres.

Densidade das árvores-armadilha

- o Em áreas onde a praga está presente, bem como em áreas distantes até 10 km do foco de ataque, instalar grupos de cinco árvores a cada 500 m;
- o quando distante 11 km a 50 km do foco de ocorrência, os grupos deverão ser espaçados a cada 1.000 m;
- o acima de 50 km do foco, principalmente em áreas de fronteira, os grupos deverão ser distanciados a cada 10 km;
- o na prática, é recomendada a instalação de quatro a seis grupos a cada 100 ha, bem distribuídos na área.

Método para instalação das árvores-armadilha

- o Decidir antecipadamente o local e o número de grupos a serem instalados;
- o os grupos deverão ser constituídos por cinco árvores, de preferência com diâmetro a 1,30 m do solo (DAP) entre 10 e 20 cm, eliminando-se as árvores mortas;
- o identificar cada árvore com o número do seu grupo (Figura 1) e registrar a data, local de instalação, DAP da árvore e marcar as coordenadas do local, com o auxílio de um GPS, o que facilitará o retorno aos grupos na época da avaliação.

Materiais necessários para a instalação das árvores-armadilha

- o Machadinha;
- o seringa;
- o herbicidas Padron® ou Tordon®; diluídos na concentração de 10%;
- o tinta spray;
- o GPS;
- o EPI's.

Modo de aplicação do herbicida:

- o Retirar os ramos da parte inferior da árvore para facilitar a operação;
- o à altura de aproximadamente 1 m, fazer um entalhe, com uma machadinha

(Figura 2), num ângulo de cerca de 45° e injetar 2 mL do herbicida com uma seringa (Figura 3);

- o em árvores com DAP abaixo de 30 cm, deve-se aplicar o herbicida a cada 10 cm de circunferência; em árvores com DAP superior a 30 cm, aplicar a cada 8 cm de circunferência;
- o o herbicida deverá ser aplicado imediatamente após o entalhe, para evitar que a exsudação de resina bloqueie a penetração do produto.

Revisão das árvores-armadilha

- o Os grupos de árvores-armadilha deverão ser inspecionados, anualmente, entre março e julho, para verificar a presença ou não do inseto;
- o as árvores de cada grupo deverão ser derrubadas e examinadas, pela coleta de toretes de 20 cm de comprimento, retirados do terço médio da árvore, para a verificação dos seguintes sintomas:
 - respingos de resina no tronco (Figura 4);
 - presença de galerias (Figura 5) e de larvas da vespa-da-madeira (Figura 6);
- o as árvores identificadas como atacadas pela vespa-da-madeira, deverão ser inoculadas com o nematóide, até o final do mês de julho do mesmo ano em que o ataque foi constatado.



Figura 1 - Grupo de árvores-armadilha.



Figura 2 - Realização do entalhe na árvore.



Figura 3 - Aplicação do herbicida.



Figura 4 - Respingo de resina no tronco.



Figura 5 - Galerias no interior da madeira.



Figura 6 - Larva da vespa-da-madeira.